

Inclusão no Ensino de Química: Gibi da Turma da Mônica para Alunos Surdos

Ana Paula Segantin Gaspari⁽¹⁾ (PG), Fabiane Rodrigues⁽²⁾ (IC)*, Liane Maria Vargas Barboza⁽³⁾ (PQ)
[*bya.quimica@gmail.com](mailto:bya.quimica@gmail.com)

¹Aluna de pós-graduação em Química, Universidade de São Paulo, Departamento de Química.

²Aluna de Iniciação Científica do Curso de Licenciatura em Química, Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Departamento de Teoria e Prática de Ensino.

³Professora da Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Departamento de Teoria e Prática de Ensino.

Palavras-Chave: Inclusão, ensino de Química.

Introdução

A Educação Inclusiva para alunos surdos é um desafio: as limitações causadas pela surdez e a insuficiência de recursos didático-pedagógicos de escolas regulares ao qual comumente este aluno é inserido, interferem no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, o presente trabalho propôs a elaboração de um gibi para o ensino de Química, apresentando uma maneira de suprir as necessidades de recursos visuais de uma ciência de fundamentos essencialmente microscópicos, além de propiciar aos alunos surdos uma maior acessibilidade aos conhecimentos científicos. No gibi intitulado “O Átomo Através dos Tempos”, os personagens da conhecida Turma da Mônica fazem uma viagem no tempo e discutem sobre a estrutura atômica e os principais modelos atômicos.



Figura 1. Quadrinhos do gibi O Átomo Através dos Tempos.

Com o recurso da TV multimídia, o gibi foi exibido a uma turma da 8ª série de uma escola pública de Curitiba. A turma era composta por 10 alunos surdos e para o acompanhamento da atividade havia um intérprete. No trabalho com o gibi foram aplicados um pré e pós-teste com 8 questões, com o objetivo de comparar os conhecimentos prévios dos educandos com aqueles adquiridos em decorrência da utilização do gibi como recurso didático-pedagógico.

Resultados e Discussão

A análise do pré-teste demonstrou que nenhum aluno conhecia o conceito de modelo atômico (Figura 1). Ainda, pôde-se inferir que maioria dos educandos não entendia a estrutura atômica e 67% consideravam o átomo a menor partícula constituinte da matéria.

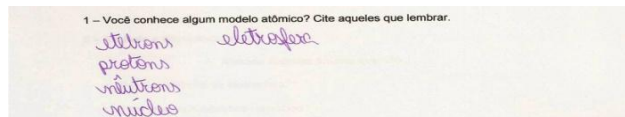


Figura 2. Questão do pré-teste e que evidencia o não conhecimento sobre o conceito de modelo atômico.

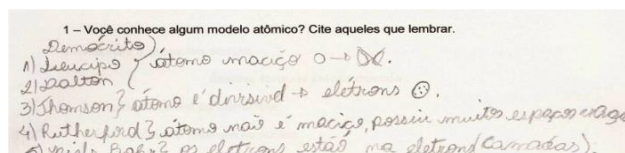


Figura 3. Questão do pós-teste, após apresentação do gibi.

Verificou-se um maior número de acertos em todas as questões do pós-teste. Grande parte dos alunos conseguiu assimilar que a matéria é constituída de partículas ainda menores e que houve uma evolução científica dos modelos atômicos (Figura 3).

Conclusões

O gibi despertou o interesse dos educandos e promoveu a aprendizagem de conceitos científicos. No desenvolvimento da atividade verificou-se que a presença do intérprete é fundamental e que algumas mudanças no material didático-pedagógico, como a redução do texto nos diálogos e a inclusão de uma quantidade maior de figuras, tornariam o mesmo mais adequado.

Agradecimentos

Ao Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, Alex Sander A. Cavéquia, Raul da Mota e Ricardo Hinça pela arte gráfica e Maurício de Souza produções pela autorização das imagens.

LORENZINI, Nydia Mara Pinheiro. **Aquisição de um conceito científico por alunos surdos de classes regulares do ensino fundamental.** Florianópolis: [s.n] 2004. <www.pgpect.ufsc.br/dis/08/Dissert.pdf>. 8 maio 2010.

NETO, Lidiane de Lemos *et al.* **O ensino de Química e a aprendizagem de alunos surdos:** uma interação mediada pela visão. *Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.* Florianópolis. 2007. P. 124-136. <www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/CR2/p124.pdf>. 26 abril 2010.